



Release de
Resultados
2T 2026



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O segundo trimestre de 2026 foi marcado por um cenário macroeconômico desafiador, direcionando os esforços da Companhia para iniciativas de ganhos de eficiência e desalavancagem. As principais prioridades para mitigar os efeitos deste cenário foram repasse de preço, controle de custos e despesas e renovação da frota do segmento de Aluguel de Carros (RaC).

A frota da Companhia totalizou 118,5 mil ativos no segundo trimestre de 2026, em linha com o mesmo período do ano anterior. A Receita Líquida foi de R\$ 1,9 bilhão, com crescimento de 9,1% em relação ao segundo trimestre de 2025, sendo R\$ 944 milhões em Locação e R\$ 918 milhões em Venda de Ativos Seminovos. No semestre, a Receita Líquida totalizou R\$ 3,7 bilhões, com aumento de 12,3% comparado ao primeiro semestre de 2025, sendo R\$ 1,9 bilhão em Locação e R\$ 1,8 bilhão em Venda de Ativos Seminovos.

O EBITDA da Companhia atingiu R\$ 656 milhões no trimestre, redução de 4,1% versus o 2T25, atingindo uma margem de 69,2%. O desempenho reflete a redução programada de frota no segmento de GTF Leves e margens pressionadas na venda de ativos seminovos em um ambiente de mercado desafiador. No semestre, o EBITDA foi de R\$ 1,3 bilhão, aumento de 2,3% versus o primeiro semestre de 2025 com Margem EBITDA de Locação crescendo 0,9 p.p., atingindo 68,7%.

No segmento Aluguel de Carros (RaC), a renovação da frota e a execução de iniciativas de ganho de eficiência evoluíram conforme o plano, o que resultou em um ganho de margem de 1,8 p.p. no primeiro semestre versus o mesmo período de 2025.

Em GTF Pesados, o encerramento de operações de *Full Service* promoveu uma mudança de mix do segmento, resultando na expansão da margem. Essa estratégia resultou em uma redução temporária da frota, cuja recomposição está prevista ao longo do ano por meio de contratos de locação.

No primeiro semestre de 2026, a Companhia realizou o reperfilamento de R\$ 5,2 bilhões em empréstimos, sendo R\$ 2,4 bilhões no primeiro trimestre e R\$ 2,8 bilhões no segundo trimestre. A iniciativa contribuiu para a postergação das amortizações de 2026, 2027 e 2028 para os anos de 2030, 2031 e 2032.

Em agosto, a Moody's, agência de classificação de risco, elevou o rating da Unidas de AA.br para AA+.br, bem como o das suas emissões de debêntures. A melhora reflete a contínua desalavancagem desde 2024 e rentabilidade operacional consistente, aliada à forte posição de liquidez, disciplina na alocação de capital e gestão ativa das dívidas.

Os reconhecimentos conquistados no período reforçam a solidez da cultura organizacional e a força da marca Unidas. A Companhia recebeu o selo GPTW Minas Gerais 2026, sendo reconhecida entre as 9 melhores empresas para trabalhar no estado, demonstrando seu compromisso com seus colaboradores. Além disso, conquistou a 27ª posição no ranking da *Brand Finance*, que reconhece as marcas mais valiosas do Brasil, refletindo sua capacidade de gerar valor para clientes e parceiros em todo o país.

Acreditamos no potencial do time Unidas para a execução do nosso plano estratégico e manteremos todos os esforços para seguir atuando em iniciativas voltadas para a melhora da eficiência operacional e rentabilidade para geração de valor para nossos acionistas, colaboradores e clientes no longo prazo.

Carlos Moreira, CEO

DESTAQUES 6M26

Receita Líquida de R\$ 3,7 bilhões, aumento de 12,3% comparado ao 6M25

EBITDA de R\$ 1,3 bilhão com **aumento de 2,3%** comparado ao 6M25 e **margem¹ de 68,7%**, impulsionado pelo ganho de eficiência operacional

EBIT de R\$ 683 milhões, aumento de 4,7%, com **margem¹ de 35,7%**, crescimento de 1,2 p.p. comparado ao 6M25

GTF Pesados com R\$ 362 milhões em EBITDA, **aumento de 14,1%**, com margem de 80,8%, **crescimento de 12,3 p.p.** versus 6M25

Aumento de 21,6% no volume de vendas de seminovos em comparação ao 6M25, seguindo a estratégia da Companhia em renovação da frota

Aumento de 10,2% no EBITDA do RaC, somando R\$ 543 milhões, com **margem de 60,6%** (+1,8 p.p.) versus 6M25

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Eventos Não Recorrentes

Com o objetivo de assegurar a comparabilidade dos resultados do período com os reportados no ano anterior, as informações referentes ao período de seis meses foram ajustadas para refletir eventos não recorrentes registrados no primeiro trimestre de 2026. No 1T26, houve uma despesa financeira adicional decorrente do desmonte de swap de uma operação de antecipação de rolagem de dívida 4131 que gerou um impacto não recorrente nas despesas financeiras de R\$23 milhões conforme detalhado na seção de Apêndices.

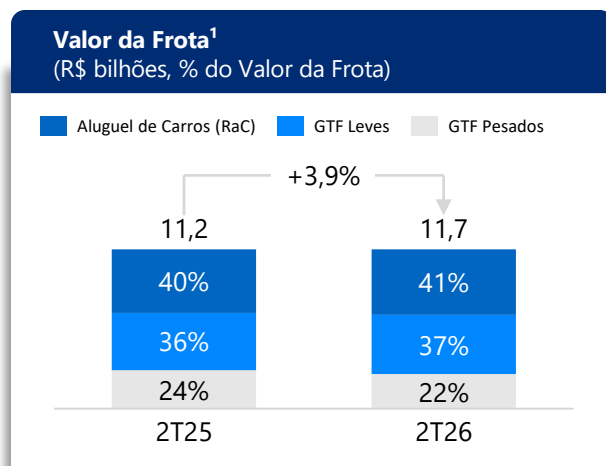
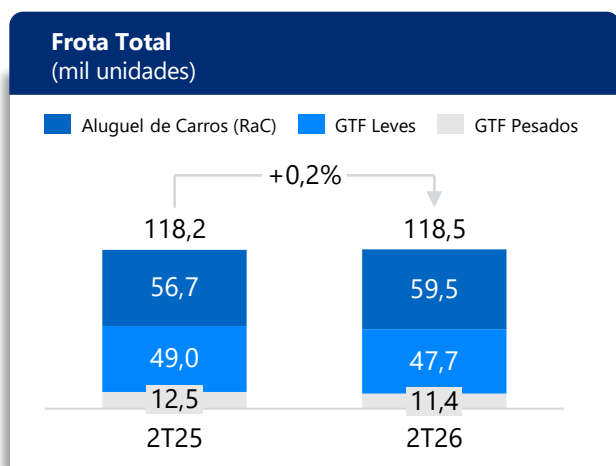
RELEASE DE RESULTADOS 2T26

1.	RESULTADO CONSOLIDADO	6
2.	GESTÃO E TERCEIRIZAÇÃO DE FROTAS LEVES.....	9
3.	GESTÃO E TERCEIRIZAÇÃO DE FROTAS PESADAS.....	11
4.	ALUGUEL DE CARROS (RaC)	13
5.	VENDA DE ATIVOS SEMINOVOS	15
6.	DEPRECIAÇÃO	18
7.	INVESTIMENTO LÍQUIDO	19
8.	FLUXO DE CAIXA LIVRE	20
9.	ENDIVIDAMENTO E ALAVANCAGEM	21
10.	RENTABILIDADE.....	23
	Apêndices	24

1. RESULTADO CONSOLIDADO

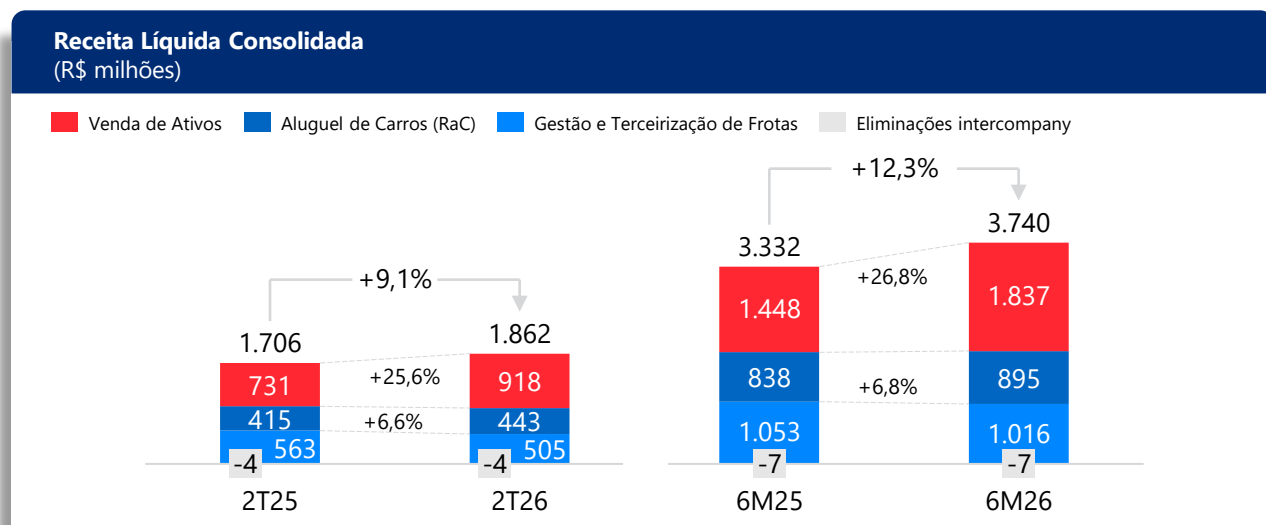
1.1. Frota

No segundo trimestre de 2026, a Companhia manteve seu foco na manutenção do volume da frota. O Valor da Frota registrou crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior enquanto a Frota Total manteve-se em linha, explicado pela substituição de ativos mais antigos e já depreciados por ativos novos. A Frota Total no fim do período foi 118,5 mil ativos e o Valor da Frota ficou em R\$ 11,7 bilhões no trimestre.



1.2. Receita Líquida

A Receita Líquida Consolidada alcançou R\$ 1.862 milhões no segundo trimestre, crescimento de 9,1% em comparação ao 2T25. No semestre, o aumento foi de 12,3%, totalizando R\$ 3.740 milhões. Esse resultado foi impulsionado pelos segmentos de Venda de Ativos, que apresentou expansão de 25,6% no trimestre e 26,8% no semestre e Aluguel de Carros (RaC), que registrou crescimento de 6,6% no trimestre e 6,8% no semestre.

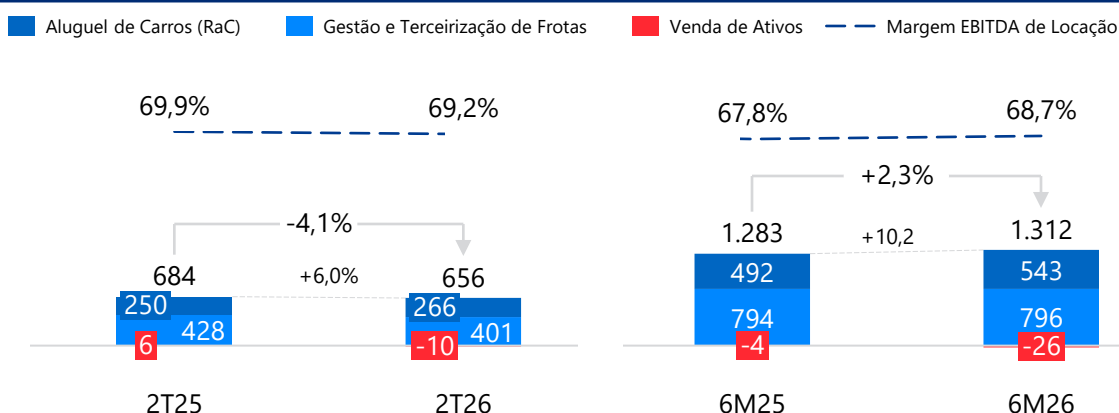


1.3. EBITDA e Margem EBITDA

O EBITDA totalizou R\$ 656 milhões no trimestre, com redução de 4,1% em relação ao trimestre anterior e Margem EBITDA de Locação de 69,2%. O desempenho reflete a redução programada de frota no segmento de GTF Leves e margens pressionadas na venda de ativos seminovos em um ambiente de mercado desafiador. No semestre, o EBITDA aumentou 2,3%, totalizando R\$1.312 milhões com Margem EBITDA de 68,7%, aumento de 0,9 p.p., explicado principalmente pelo ganho de margem operacional nos segmentos de Aluguel de Carros (RaC) e de Gestão e Terceirização de Frotas (GTF).

EBITDA e Margem EBITDA ¹

(R\$ milhões, %)

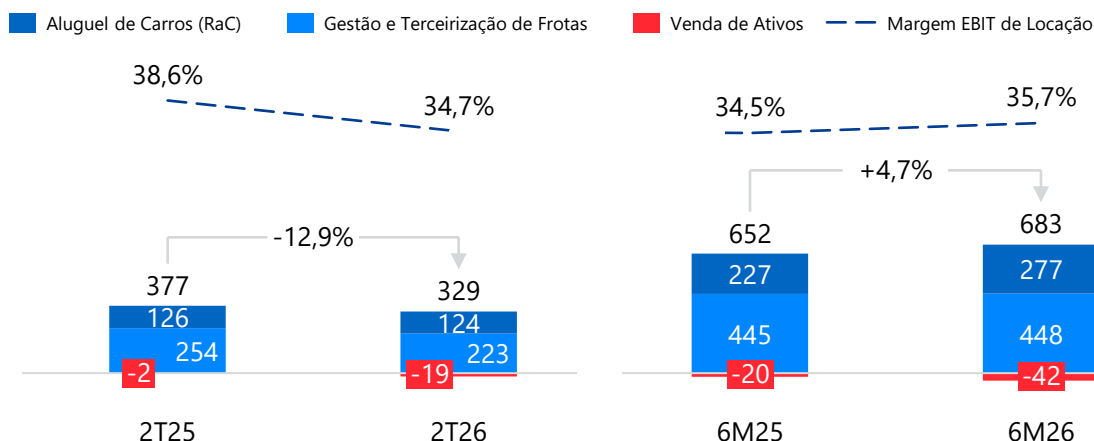


1.4. EBIT e Margem EBIT

O EBIT foi de R\$ 329 milhões no trimestre, redução de 12,9% em relação ao 2T25 com Margem EBIT de Locação fechando o período em 34,7%. Esse resultado reflete principalmente o aumento da taxa de depreciação alinhada às atuais condições de mercado. No semestre, o EBIT foi de R\$ 683 milhões, aumento de 4,7% em relação ao 6M25 com margem EBIT de Locação de 35,7%, explicado pelo principalmente pelo crescimento do EBITDA.

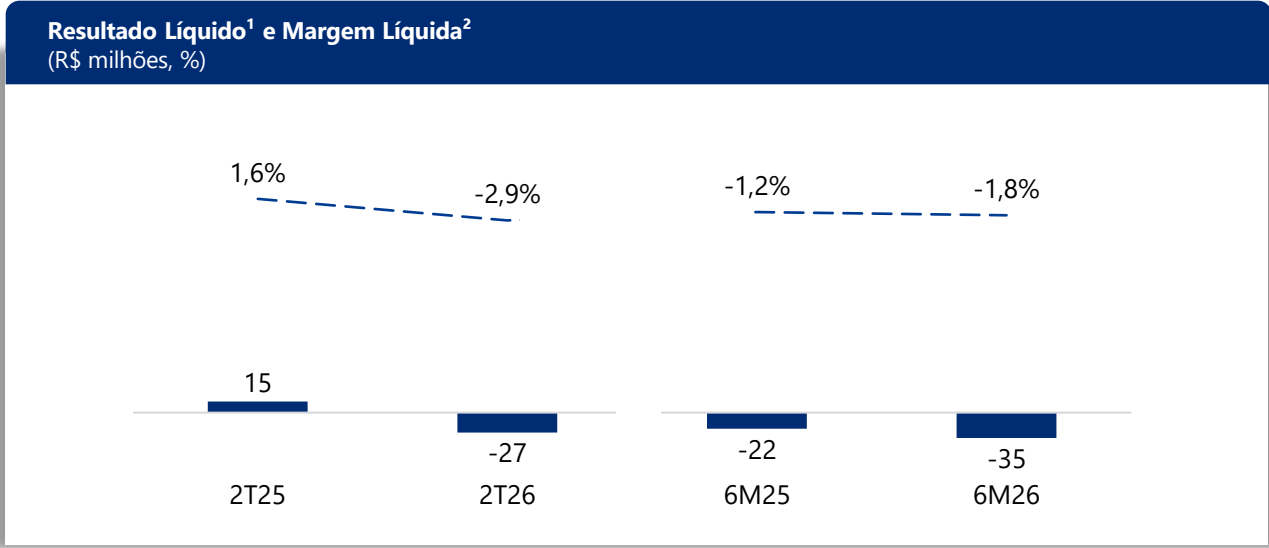
EBIT e Margem EBIT ¹

(R\$ milhões, %)



1.5. Resultado Líquido¹ e Margem Líquida

O Resultado Líquido do segundo trimestre foi impactado pelo desempenho do EBIT e pelo aumento das despesas financeiras, totalizando R\$ 27 milhões negativos. No semestre, o Custo da Dívida cresceu 0,8 p.p. frente ao 1S25, impactando o resultado financeiro em R\$ 67 milhões. Apesar desse cenário, os ganhos de eficiência operacional contribuíram para mitigar parcialmente esses efeitos, resultando em um Resultado Líquido¹ de R\$ 35 milhões negativos no 1S26.



Nota 1: Resultado Líquido do 6M26 ajustado por efeito não recorrente mencionado na página 4 e página 40.
Nota 2: As Margens Líquidas são calculadas como percentual da Receita Líquida de Locação.

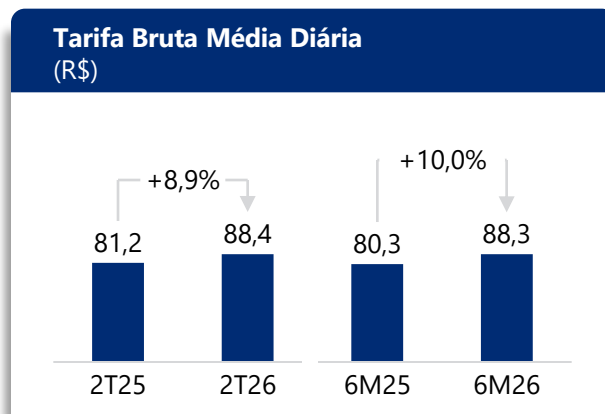
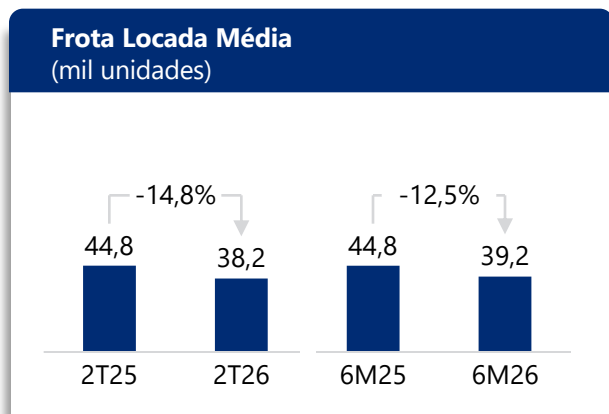
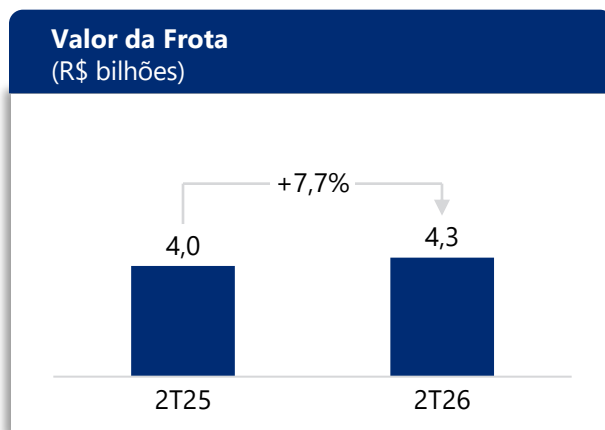
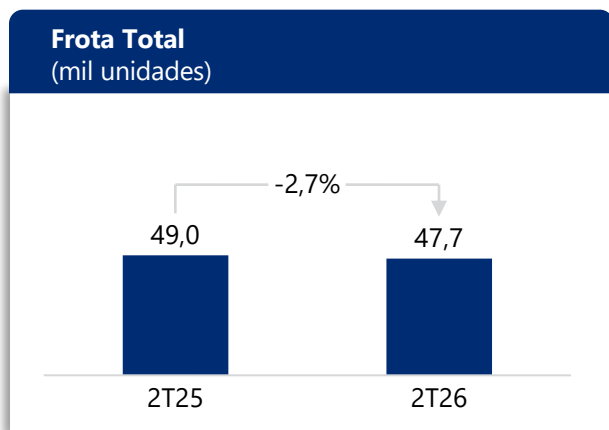
2. GESTÃO E TERCEIRIZAÇÃO DE FROTAS LEVES

2.1. Dados Operacionais

No segundo trimestre de 2026, o Valor da Frota do segmento Gestão e Terceirização de Frotas Leves registrou aumento em comparação ao período anterior, mesmo com a redução da frota no segmento. O Valor da Frota cresceu 7,7% versus 2T25, totalizando R\$4,3 bilhões, enquanto a Frota Total ficou em 47,7 mil ativos no fim do trimestre, uma redução de 2,7% comparado ao mesmo período do ano anterior.

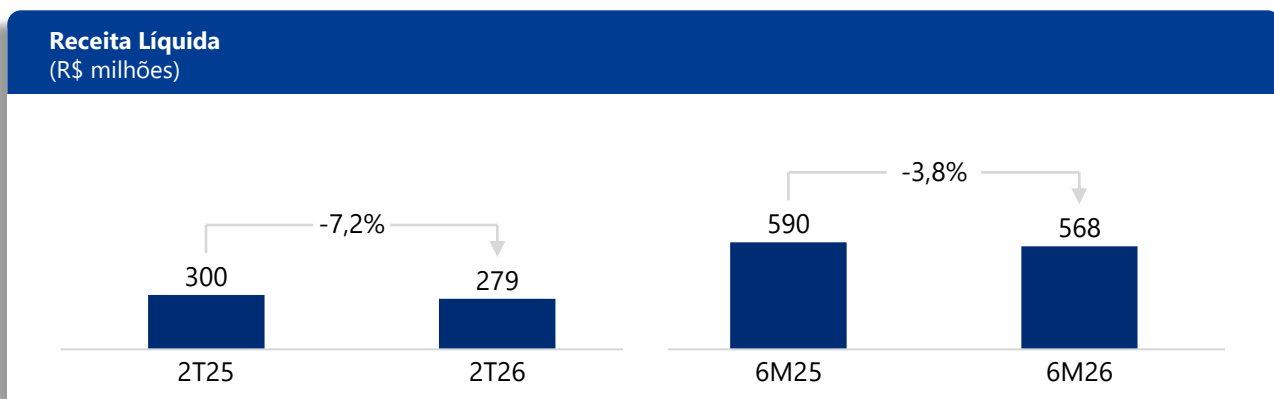
A frota locada média apresentou redução de 14,8% em relação ao 2T25, refletindo a estratégia de alocação de capital adotada pela Companhia ao longo de 2025, que resultou na diminuição da frota de GTF Leves de 44,1 mil ativos no 4T24 para 41,4 mil ativos no 4T25. Adicionalmente, no 1S26 ocorreram devoluções antecipadas de veículos, concentradas principalmente no último mês do trimestre, gerando um descompasso entre a evolução da frota total versus frota locada. A expectativa é de recuperação da volumetria da frota ao longo do segundo semestre de 2026, alcançando níveis semelhantes aos observados no 4T25.

A Tarifa Bruta Média Diária foi de R\$ 88,4 no 2T26, aumento de 8,9% comparado ao 2T25. No semestre foi de R\$ 88,3, aumento de 10% comparado ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado reflete a mudança no mix de ativos, derivados das renovações contratuais do período.



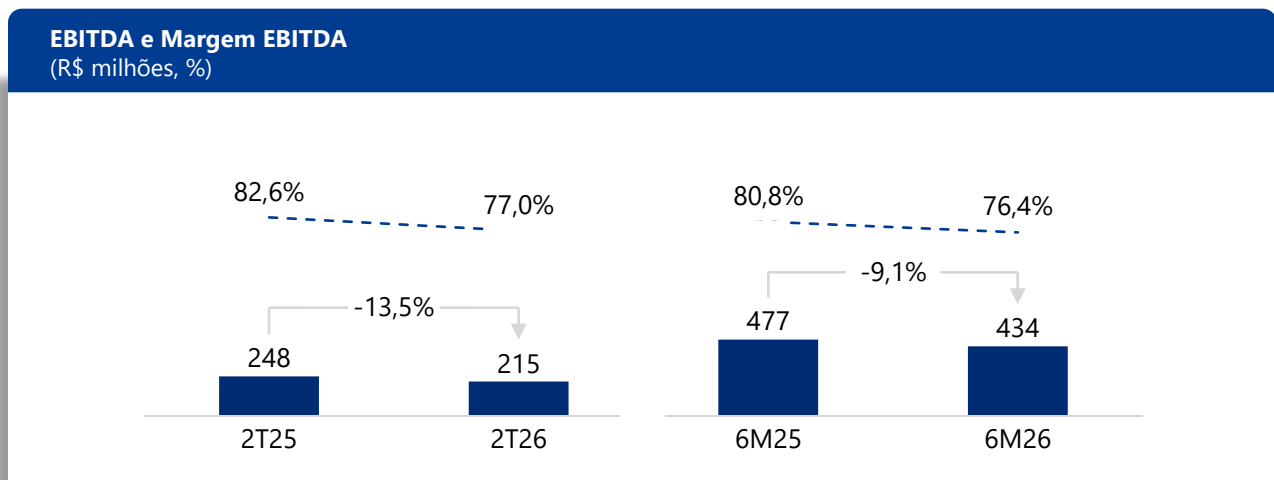
2.2. Receita Líquida

No trimestre, a Receita Líquida do GTF Leves alcançou R\$ 279 milhões, redução de 7,2% versus o 2T25. No semestre, a redução foi de 3,8%, totalizando R\$ 568 milhões. Esse resultado é explicado pela redução da frota que foi parcialmente compensado pelo aumento da tarifa média.



2.3. EBITDA e Margem EBITDA

O EBITDA de Gestão e Terceirização de Frotas Leves totalizou R\$ 215 milhões no 2T26, redução de 13,5% em relação ao 2T25. No semestre, a redução foi de 9,1%, somando R\$ 434 milhões. A redução da Margem EBITDA está relacionada à revisão dos critérios de alocação das despesas gerais entre as unidades de negócio da Companhia, impactada principalmente pelo encerramento de operações de Full Service, uma vez que a Margem Bruta apresentou expansão de 1,9 p.p. frente ao 2T25 e 1,7 p.p. versus o 6M25.

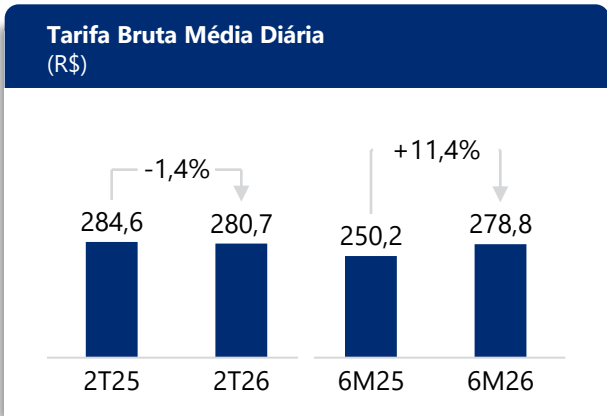
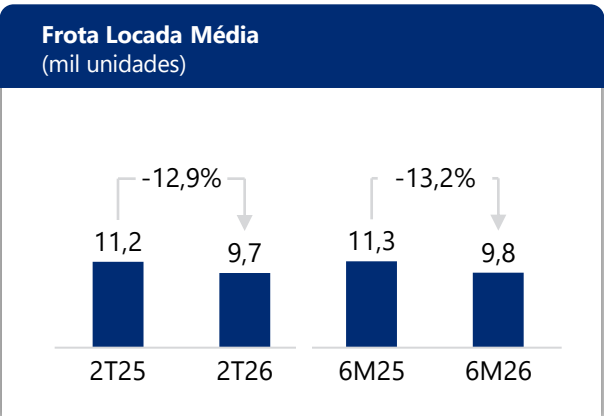
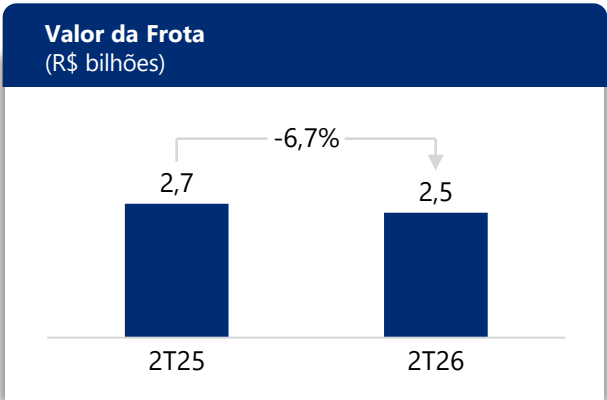
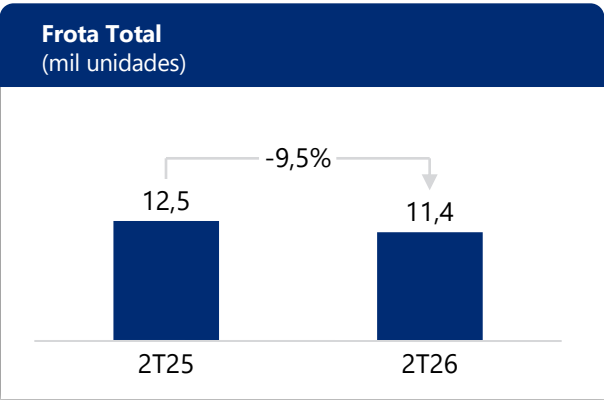


3. GESTÃO E TERCEIRIZAÇÃO DE FROTAS PESADAS

3.1. Dados Operacionais

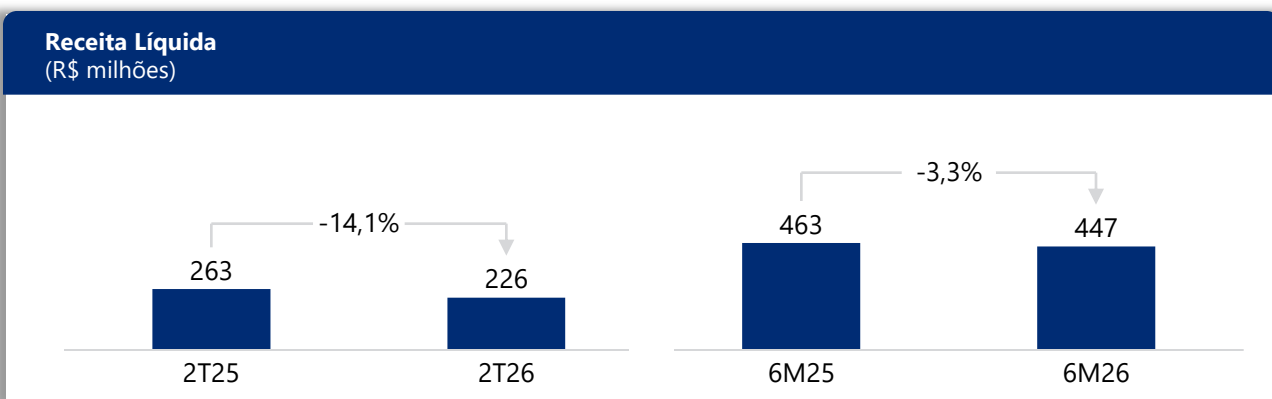
No segundo trimestre, a Frota Total teve redução de 9,5% totalizando 11,4 mil ativos e o Valor da Frota recuou 6,7%, atingindo R\$ 2,5 bilhões no período. Tais reduções são efeitos da estratégia do encerramento de operações de *Full Service*, que resultou na desmobilização de aproximadamente mil ativos, equivalente a 10% da frota locada atual. Com o reposicionamento do segmento para operações de contratos mais rentáveis de locação e manutenção, a expectativa é de retomada ao longo do ano.

A Frota Locada Média atingiu 9,7 mil ativos no trimestre, com redução de 13,9% em comparação ao 2T25. No semestre, a redução foi de 13,2%, atingindo 9,8 mil ativos. A Tarifa Bruta Média Diária atingiu R\$ 280,7, leve redução com relação ao mesmo período do ano anterior. No semestre, a Tarifa Bruta Média Diária foi de R\$278,8, aumento de 11,4% comparado ao primeiro semestre de 2025, explicado pela mudança de mix de contrato decorrente do encerramento de operações de *Full Service*.



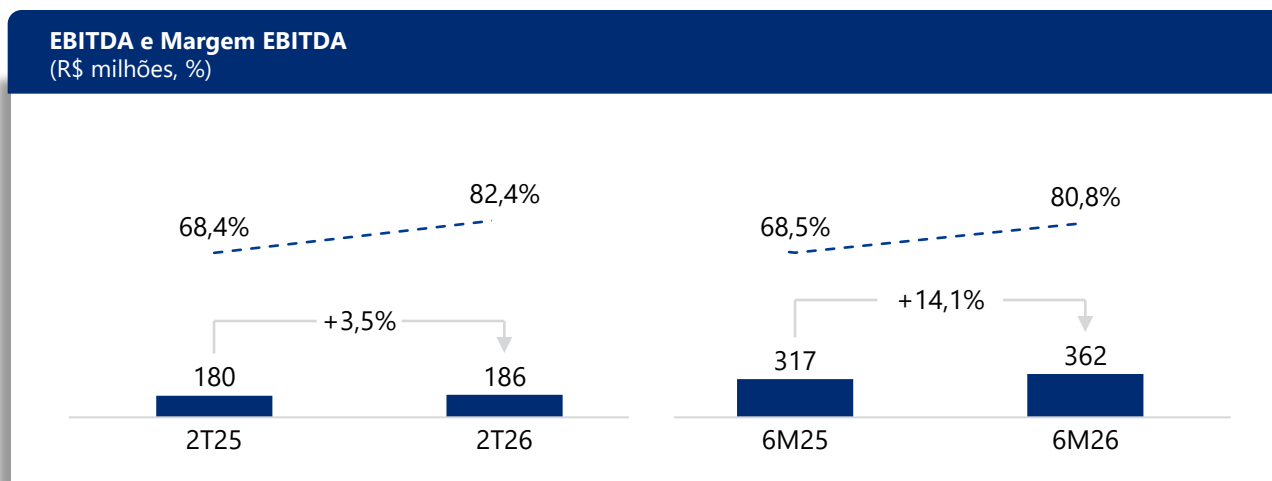
3.2. Receita Líquida

A Receita Líquida atingiu R\$ 226 milhões no trimestre com redução de 14,1% em relação ao 2T25 e no semestre reduziu 3,3% comparado ao 6M25, totalizando R\$ 447 milhões. Essa variação é explicada principalmente pela redução da frota ocasionada pela desmobilização de ativos do *Full Service*, impactando a comparabilidade entre os períodos, uma vez que o 2T25 ainda contemplava a receita sazonal do início da safra dessas operações.



3.3. EBITDA e Margem EBITDA

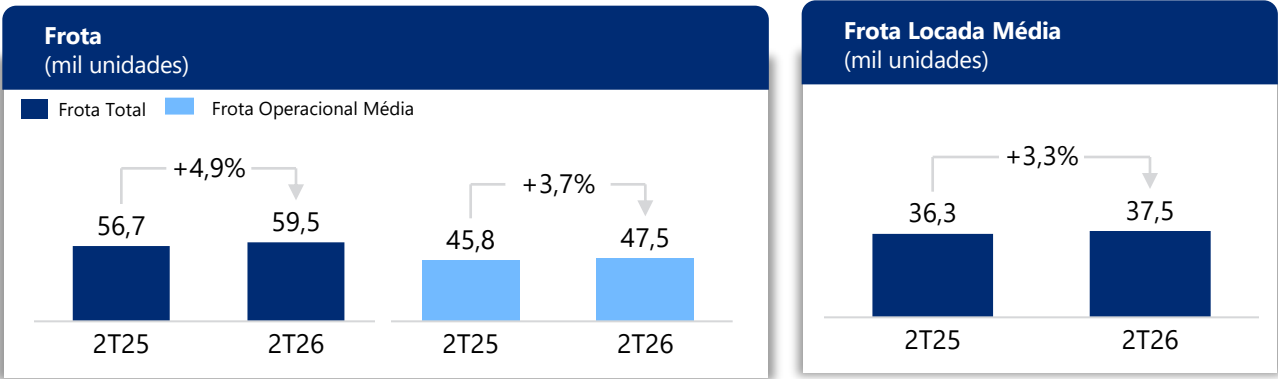
O EBITDA foi de R\$ 186 milhões no trimestre e R\$ 362 milhões no semestre, aumento de 3,5% e 14,1% respectivamente em relação ao mesmo período do ano anterior, com Margem EBITDA de 82,4%, no 2T26 e 80,8% no 6M26, aumento de 14,0 p.p. e 12,3 p.p. respectivamente versus o mesmo período de 2025. Este crescimento é reflexo dos ganhos de eficiência operacional no segmento decorrente do encerramento de operações de *Full Service* e renovação de contratos no segmento de locação e manutenção.



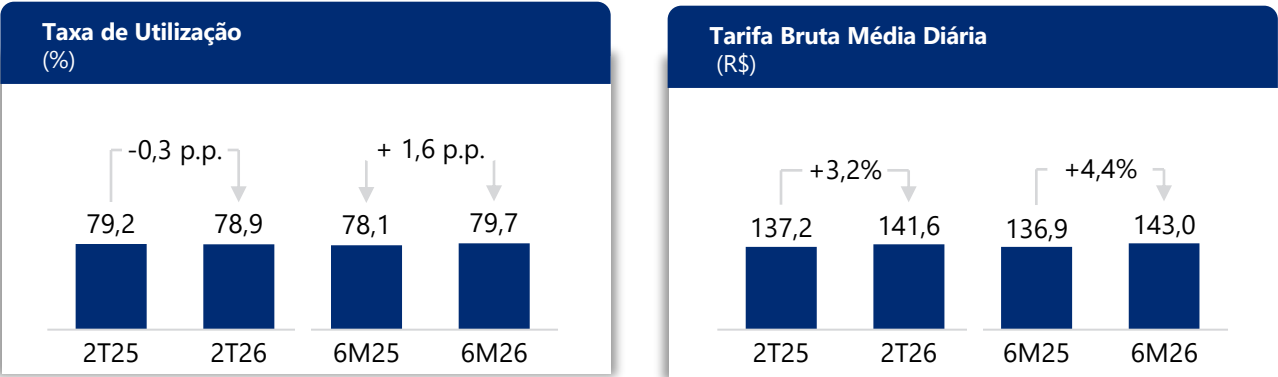
4. ALUGUEL DE CARROS (RaC)

4.1. Dados Operacionais

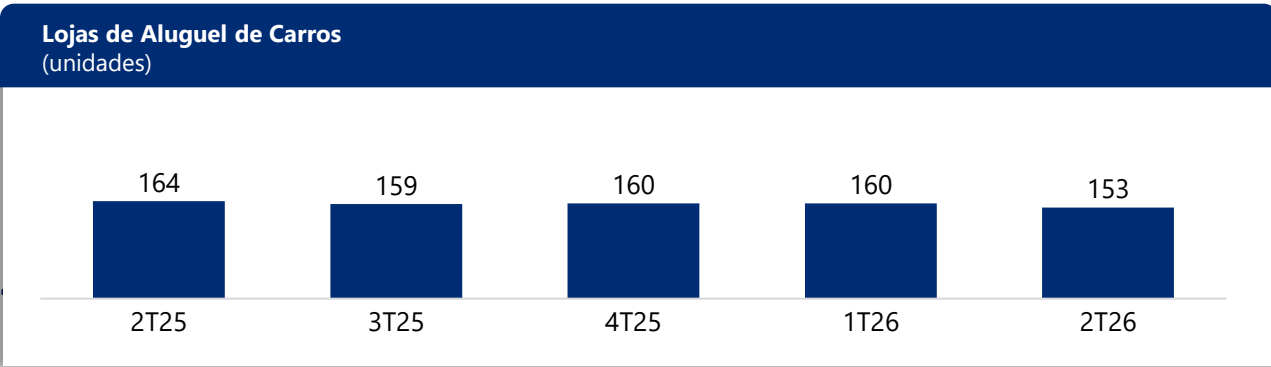
A Frota Total do segmento de Aluguel de Carros (RaC) no 2T26 ficou em 59,5 mil ativos, aumento de 4,9% em relação ao mesmo período do ano passado. A Frota Operacional Média apresentou um aumento de 3,7% comparado ao 2T25 com 47,5 mil ativos.



A Taxa de Utilização manteve-se em linha com o 2T25, atingindo 78,9% e no semestre aumentou 1,6 p.p, ficando em 79,7%. A Tarifa Bruta Média Diária atingiu R\$ 141,6, um crescimento de 3,2% em relação ao segundo trimestre do ano anterior e no semestre aumentou 4,4% versus o mesmo período de 2025, ficando em R\$ 143,0.

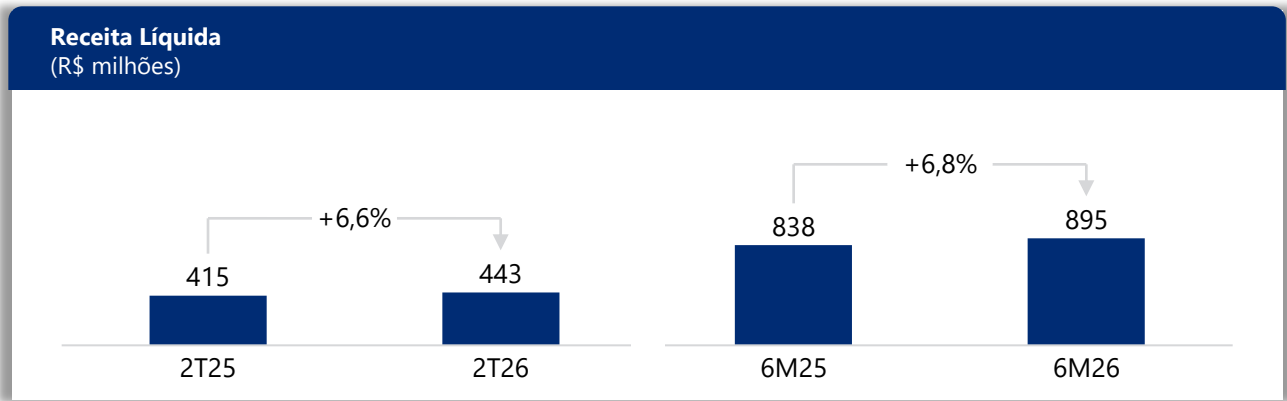


A Companhia encerrou o 2T26 com 153 lojas de Aluguel de Carros (RaC).



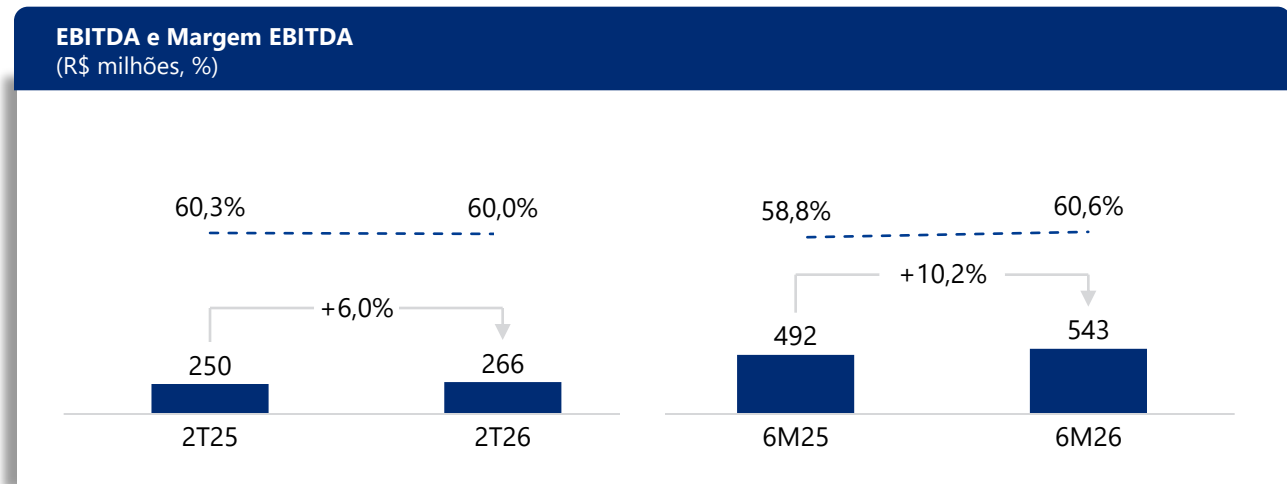
4.2. Receita Líquida

No trimestre, a Receita Líquida totalizou R\$ 443 milhões, aumento de 6,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. No semestre, o aumento foi de 6,8%, totalizando R\$ 895 milhões. Esse resultado é explicado pelo aumento da Tarifa Média Bruta Diária combinado ao crescimento da frota em ambos os períodos.



4.3. EBITDA e Margem EBITDA

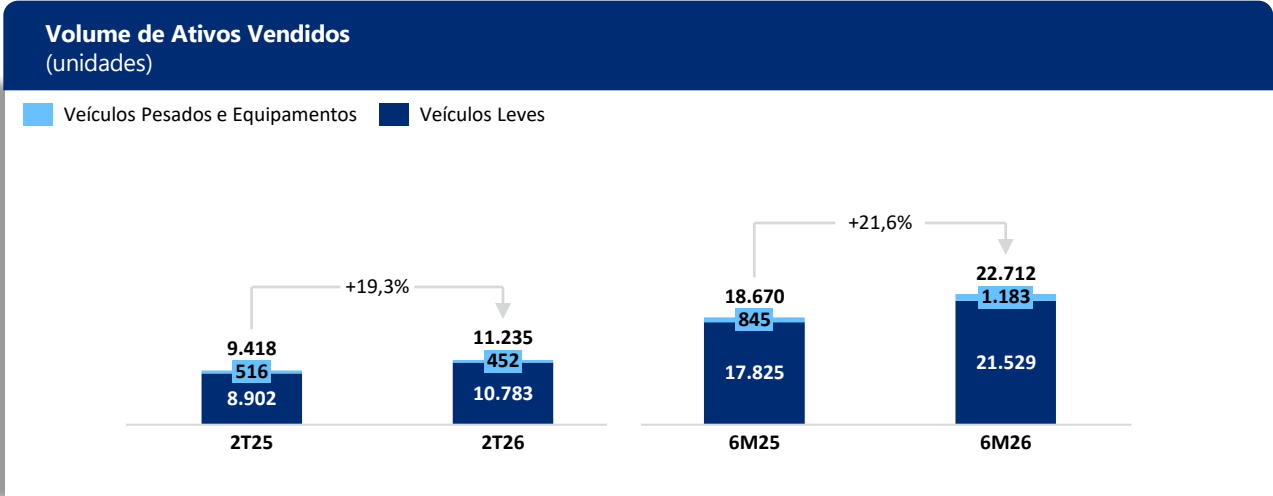
No 2T26, o EBITDA teve aumento 6,0% em relação ao segundo trimestre de 2025, totalizando R\$ 266 milhões e a Margem EBITDA foi de 60,0%, redução de 0,3 p.p. No semestre, o aumento foi de 10,2% com EBITDA de R\$543 milhões e a Margem EBITDA de 60,6%, com 1,8 p.p. de aumento. Esse desempenho é explicado pelo aumento da Receita Líquida e a melhora na eficiência operacional.



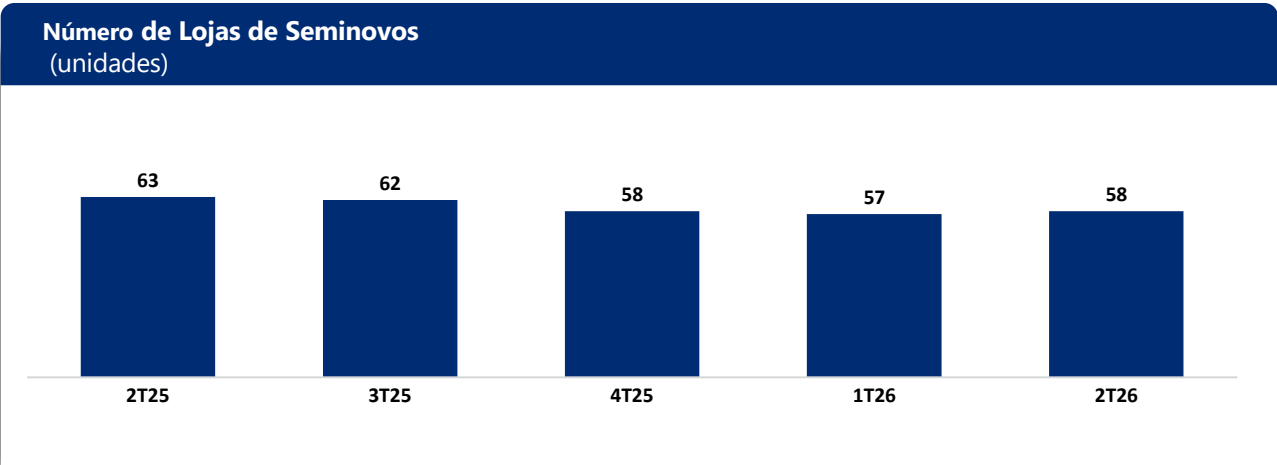
5. VENDA DE ATIVOS SEMINOVOS

5.1. Dados Operacionais

O volume de ativos vendidos no segundo trimestre de 2026 foi de 11.235 unidades, aumento de 19,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. No semestre, o volume total de ativos vendidos foi de 22.712, com aumento de 21,6% em relação ao mesmo período de 2025. Esse aumento é explicado pelo maior volume de venda de veículos leves decorrente da renovação da frota de Aluguel de Carros (RaC) e aumento do volume de veículos e equipamentos pesados impactado pela descontinuidade no segmento de *Full Service*.

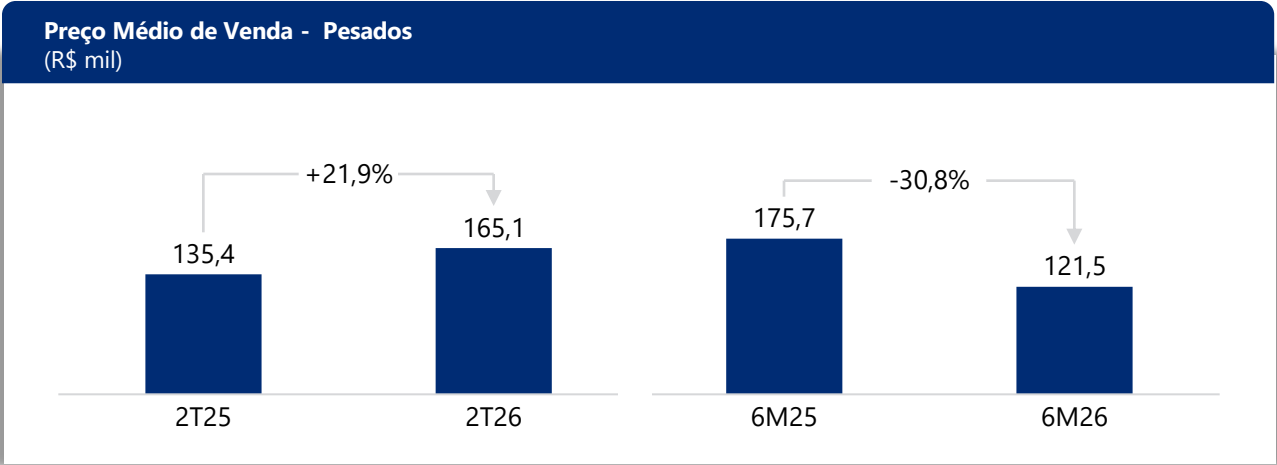
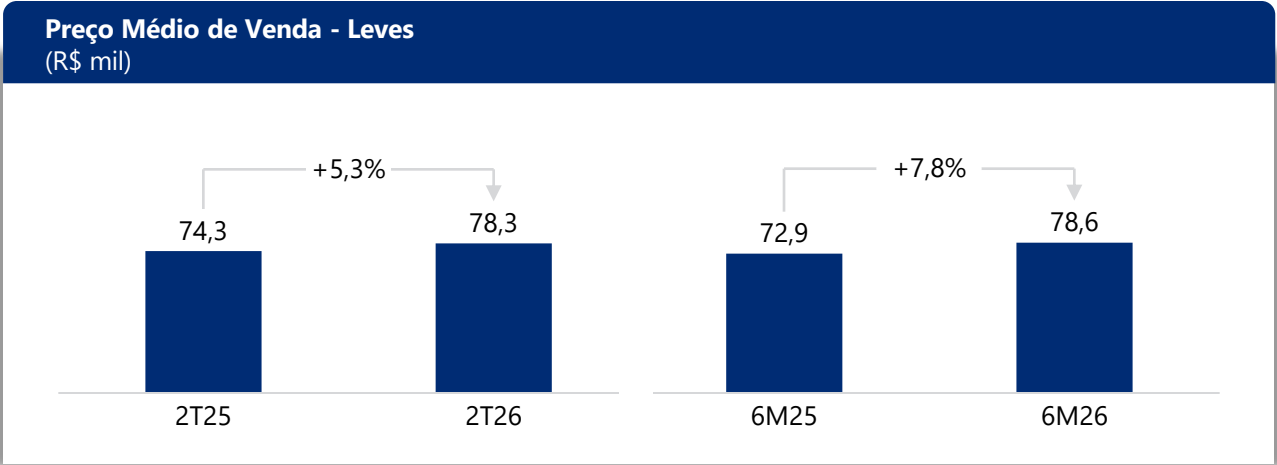


A Companhia finalizou o trimestre com 58 lojas de carros seminovos.



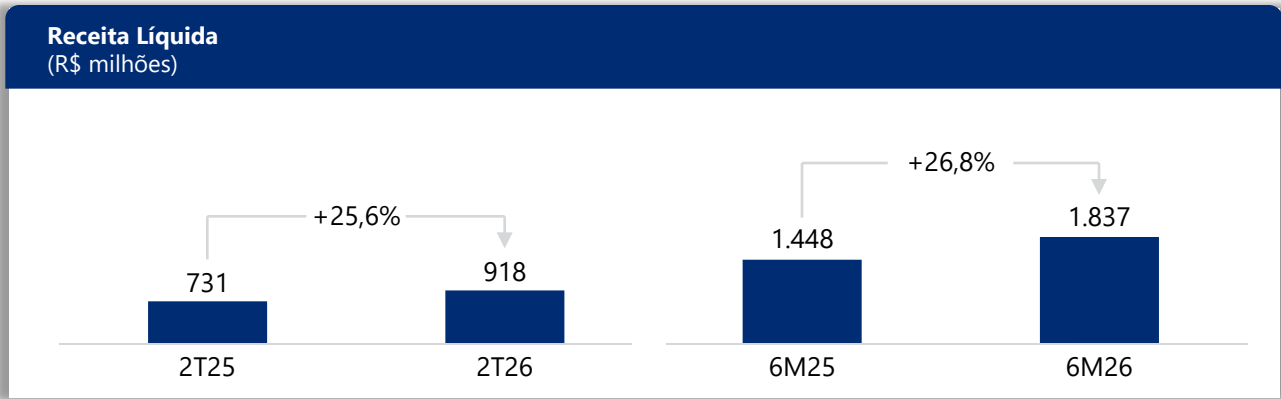
O Preço Médio de Venda de ativos leves aumentou 5,3% no trimestre e 7,8% no semestre explicado pela comercialização de veículos de safras (ano/modelo) mais recentes, alcançando R\$ 78,3 mil e R\$ 78,6 mil por ativo vendido, respectivamente.

Quanto ao Preço Médio de Venda de ativos pesados, apresentou aumento de 21,9% no trimestre totalizando R\$ 165,1 mil por ativo vendido. A variação do preço no trimestre se deve ao mix de ativos (caminhão versus implemento), quando comparado ao mesmo período do ano anterior. No semestre, o Preço Médio de Venda ficou em R\$121,5, redução de 30,8% comparado ao mesmo período de 2025, explicado pelo mix de ativos e maior volume de vendas de veículos e equipamentos de operações de *Full Service* em condições mais deterioradas.



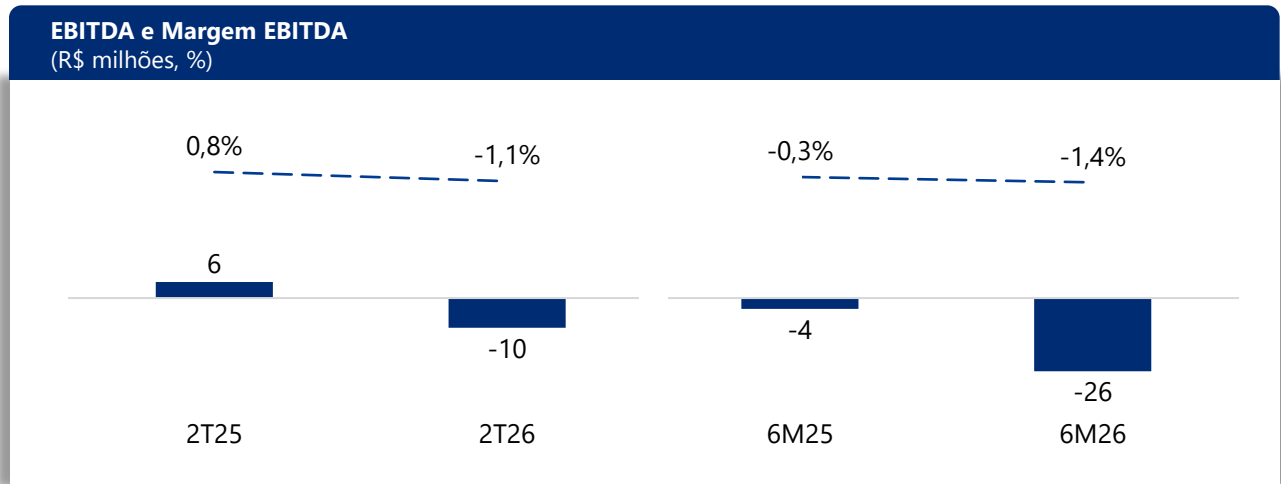
5.2. Receita Líquida

A Receita Líquida foi de R\$ 918 milhões no trimestre, aumento de 25,6% em comparação ao 2T25. No semestre, totalizou R\$ 1.837 milhões, crescimento de 26,8% em relação ao mesmo período de 2025. Este crescimento é explicado principalmente pelo maior volume de venda de ativos no período.



5.3. EBITDA e Margem EBITDA

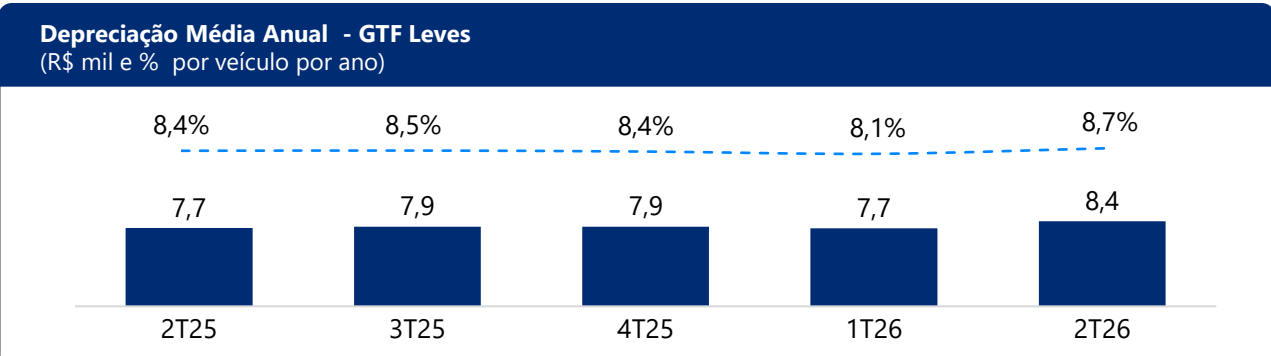
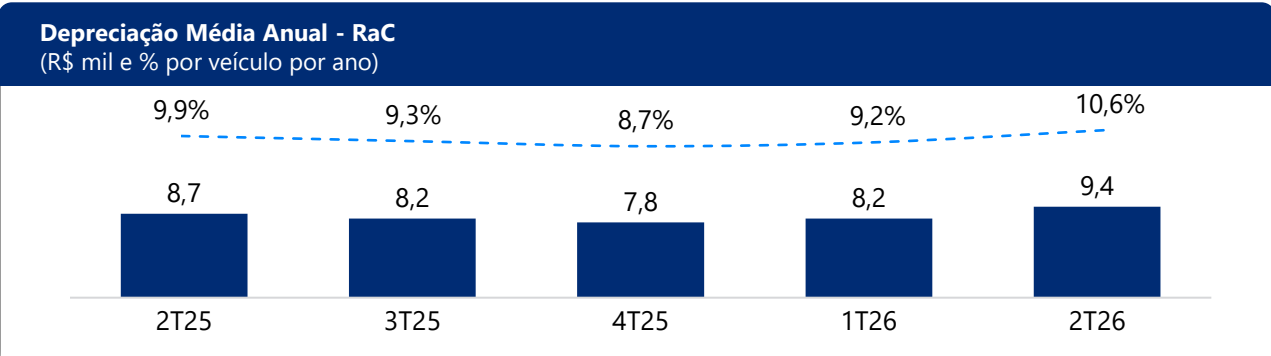
O EBITDA do segmento de Venda de Ativos foi negativo em R\$ 10 milhões no segundo trimestre de 2026 e em R\$ 26 milhões no acumulado do semestre. Conforme destacado no trimestre anterior, o desempenho continua sendo impactado pelo encerramento de operações de Full Service, que resultou em um aumento pontual na oferta de veículos e equipamentos pesados de uso severo destinados à venda. Adicionalmente, diante de um ambiente de margens mais pressionadas, a Companhia revisou suas premissas de depreciação, elevando as taxas aplicadas para refletir de forma mais adequada as condições atuais de mercado da frota.



6. DEPRECIAÇÃO

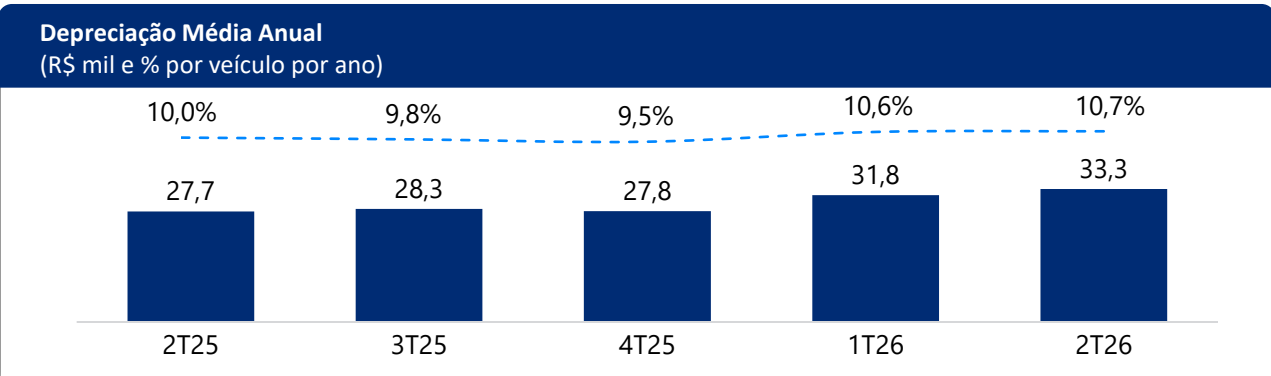
6.1. Depreciação de Veículos Leves

No segundo trimestre, a depreciação média anualizada foi de R\$ 9,4 mil por veículo no segmento RaC e de R\$ 8,4 mil por veículo em GTF Leves. Na comparação versus o mesmo período do ano anterior, a elevação da taxa de depreciação em ambos os segmentos está associada as condições mais desafiadoras observadas no mercado de seminovos.



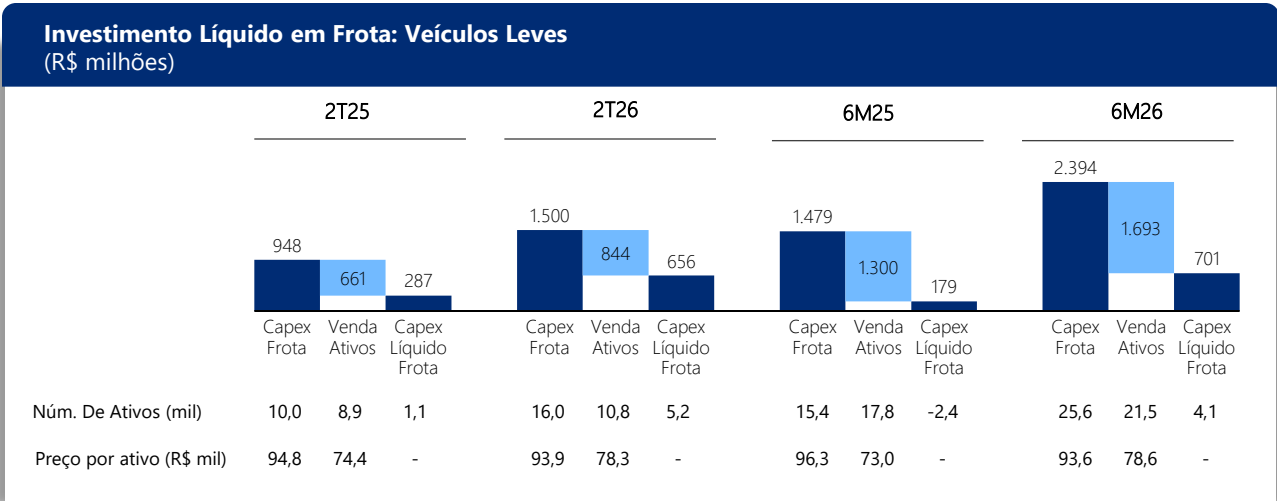
6.2. Depreciação de Veículos e Equipamentos Pesados

A depreciação média anual por ativo da frota de pesados foi de R\$ 33,3 mil no trimestre, aumento devido principalmente ao crescimento do ticket médio dos ativos reflexo da renovação da frota.

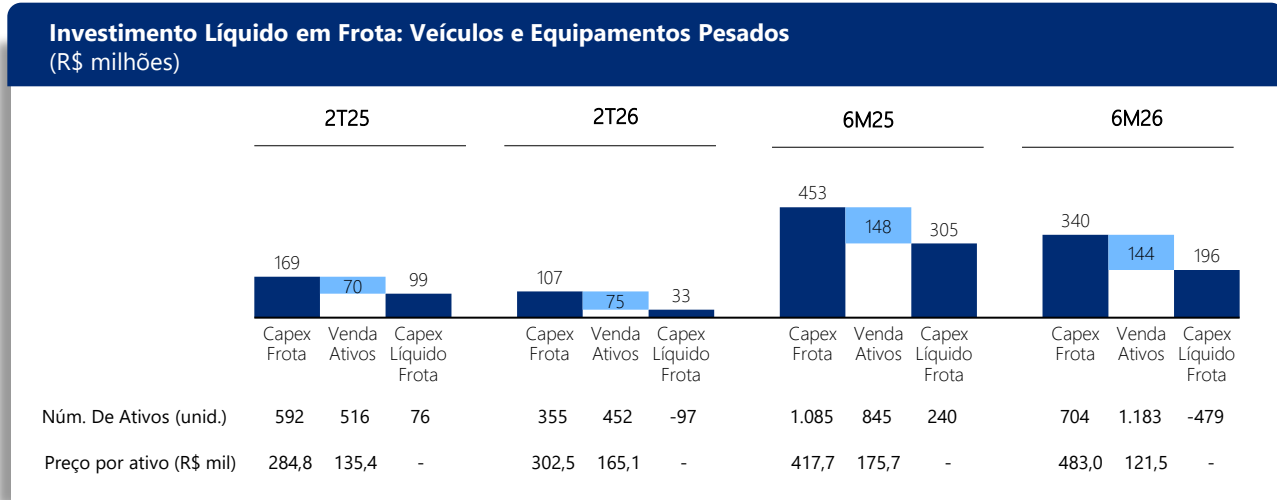


7. INVESTIMENTO LÍQUIDO

No trimestre, a Companhia alocou R\$ 1.607 milhões em expansão e renovação de frota, sendo em veículos leves R\$ 1.500 milhões e ativos do segmento de GTF Pesados R\$ 107 milhões, assim como investiu R\$ 56 milhões em melhorias e desenvolvimento de sistemas, em projetos de digitalização e em renovação e manutenção das lojas.



No segmento de veículos leves, o investimento líquido atingiu R\$ 656 milhões no 2T26. Esse resultado é explicado pelo aumento de capex frota, decorrente da renovação de frota no segmento RaC. Além disso, o número de veículos comprados foi superior ao número de veículos vendidos no período e a expectativa é uma retomada no volume de vendas ao longo do ano em função das devoluções de ativos no fim do segundo trimestre.



No segmento de veículos e equipamentos pesados, o investimento líquido atingiu R\$ 33 milhões no 2T26. Este resultado é explicado pelo menor volume de ativos adquiridos, compensado pelo aumento do ticket médio de compra, impulsionado pela mudança no mix da frota ao longo do período.

8. FLUXO DE CAIXA LIVRE

O Fluxo de Caixa gerado pelas operações somou R\$ 605 milhões neste trimestre, uma leve queda quando comparado com o mesmo período do ano anterior, explicado pela queda do EBITDA.

O Fluxo de Caixa Operacional antes do crescimento da frota foi de R\$ 289 milhões, aumento de 5% em relação ao 2T25.

O Fluxo de Caixa Livre antes de juros foi de R\$ 175 milhões, aumento em relação ao 2T25 explicado pela variação positiva na conta de fornecedores para crescimento da frota, compensando maior capex do período.

Fluxo de Caixa Livre (R\$ milhões)	2T25	3T25	4T25	1T26	2T26
EBITDA ¹	684	708	664	656	656
Imposto de renda e contribuição social corrente	(0)	(0)	(1)	0	0
Efeito caixa IFRS 16	(28)	(27)	(28)	(28)	(28)
Variação de capital de giro excluindo fornecedores de veículos	(19)	24	19	(164)	(22)
Fluxo de caixa gerado pelas operações	637	705	654	464	605
Investimentos em manutenção de frota ²	(307)	(303)	(294)	(302)	(327)
Variação na conta de fornecedores para manutenção de frota	(13)	(3)	6	13	67
Investimentos em outros imobilizados e intangíveis	(43)	(48)	(48)	(47)	(56)
Fluxo de caixa operacional antes do crescimento da frota	274	350	318	128	289
Investimentos para crescimento de frota	(810)	(903)	(994)	(824)	(1.280)
Custo residual dos ativos vendidos	708	924	1.048	915	905
Investimento líquido para crescimento de frota	(102)	20	55	91	(376)
Variação na conta de fornecedores para crescimento de frota	(35)	(9)	19	35	262
Fluxo de caixa dos investimentos	(137)	11	74	126	(114)
Fluxo de caixa livre antes de juros e outros	137	361	392	254	175
Resultado financeiro líquido com efeito caixa	(436)	(134)	(516)	(276)	(407)
Captações líquidas de amortizações	250	342	(268)	41	622
Fluxo de caixa livre	(49)	569	(393)	19	391

Nota 1: Para efeitos de Fluxo de Caixa, considera-se o EBITDA contábil.
 Nota 2: Considera depreciação e amortização como investimento em manutenção.

9. ENDIVIDAMENTO E ALAVANCAGEM

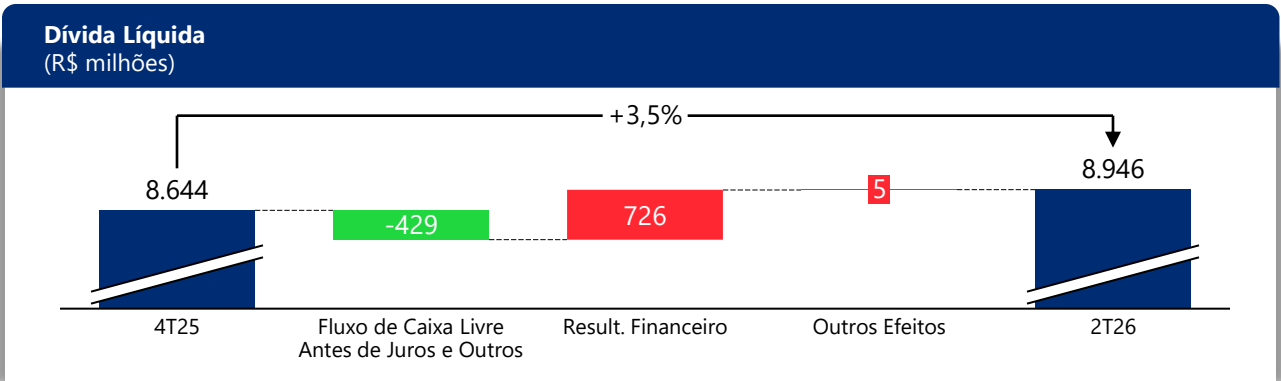
9.1. Resultado Financeiro

No trimestre, o Resultado Financeiro teve aumento de 3,8% quando comparado ao mesmo período do ano passado, totalizando R\$ 363 milhões. Esse crescimento é principalmente explicado pelo aumento da dívida líquida, decorrente da renovação de ativos.

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	2T25	2T26	Var. (%)	6M25	6M26	Var. (%)
Receitas financeiras	122	128	5,0%	221	255	15,3%
Despesas financeiras	(471)	(491)	4,2%	(902)	(1.004)	11,2%
Resultado Financeiro Líquido	(350)	(363)	3,8%	(682)	(749)	9,9%
Custo da dívida antes de impostos (%)	16,4%	16,3%	-0,1 p.p.	15,7%	16,5%	0,8 p.p.
Custo da dívida após impostos (%)	10,8%	10,8%	0,0 p.p.	10,4%	10,9%	0,5 p.p.

9.2. Dívida Líquida

A Companhia encerrou o segundo trimestre com uma posição de dívida líquida de R\$ 8.946 milhões, aumento de 3,5% em relação ao 4T25.

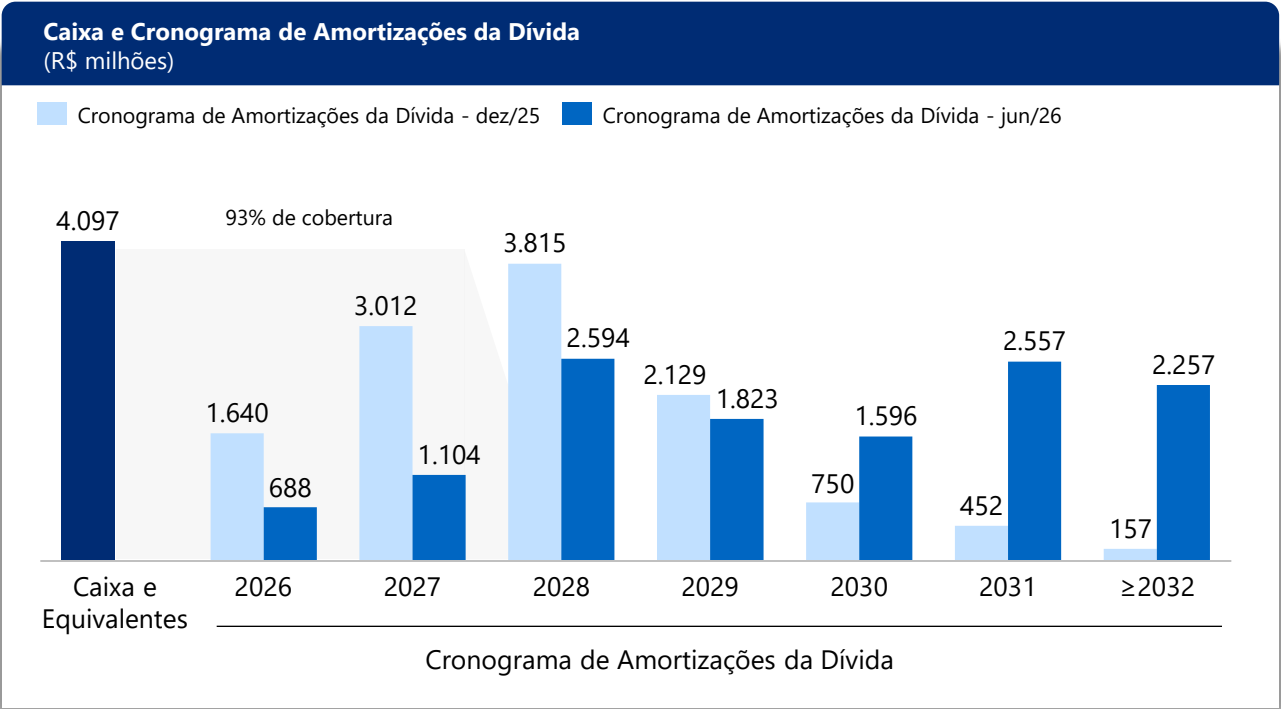


Conciliação da Dívida Líquida (R\$ milhões)	4T25	2T26	Var. (%)
Empréstimos, Financiamentos, e Debêntures	12.355	12.852	4,0%
Instrumentos Financeiros Derivativos Líquidos	(23)	191	-
Dívida Bruta	12.332	13.043	5,8%
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.687	4.097	11,1%
Dívida Líquida	8.644	8.946	3,5%

9.3. Caixa e Cronograma de Amortizações da Dívida

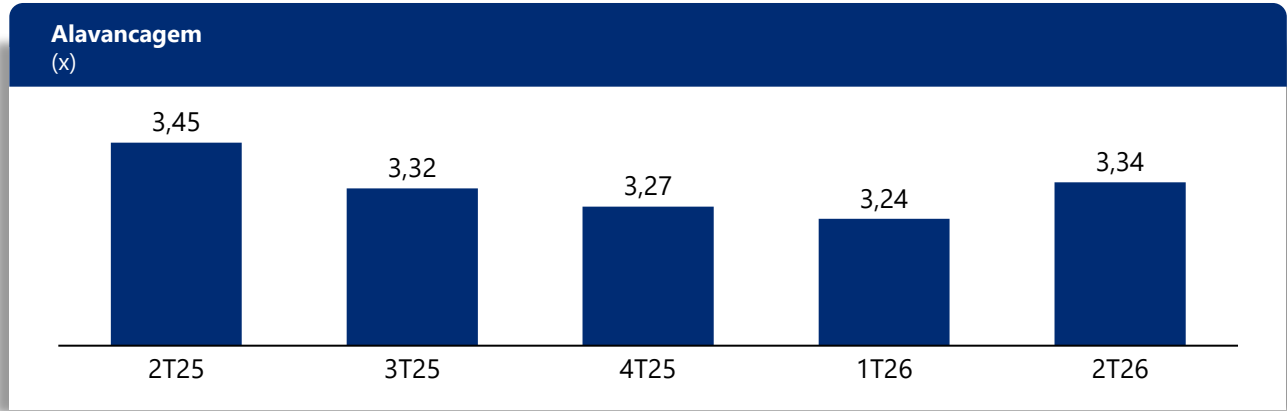
A posição de caixa e equivalente de caixa da Companhia foi de R\$ 4.097 milhões, representando uma capacidade de cobertura de 93% das amortizações previstas até o final de 2028.

No primeiro semestre de 2026, a Companhia realizou o reperfilamento de R\$ 5,2 bilhões em dívidas, sendo R\$ 2,4 bilhões no primeiro trimestre e R\$ 2,8 bilhões no segundo trimestre. A estratégia resultou na postergação de vencimentos de 2026, 2027 e 2028 para 2030, 2031 e 2032, melhorando o perfil da dívida. Adicionalmente, as novas operações contratadas geraram uma redução de custo de 0,20 p.p. em relação as operações amortizadas.



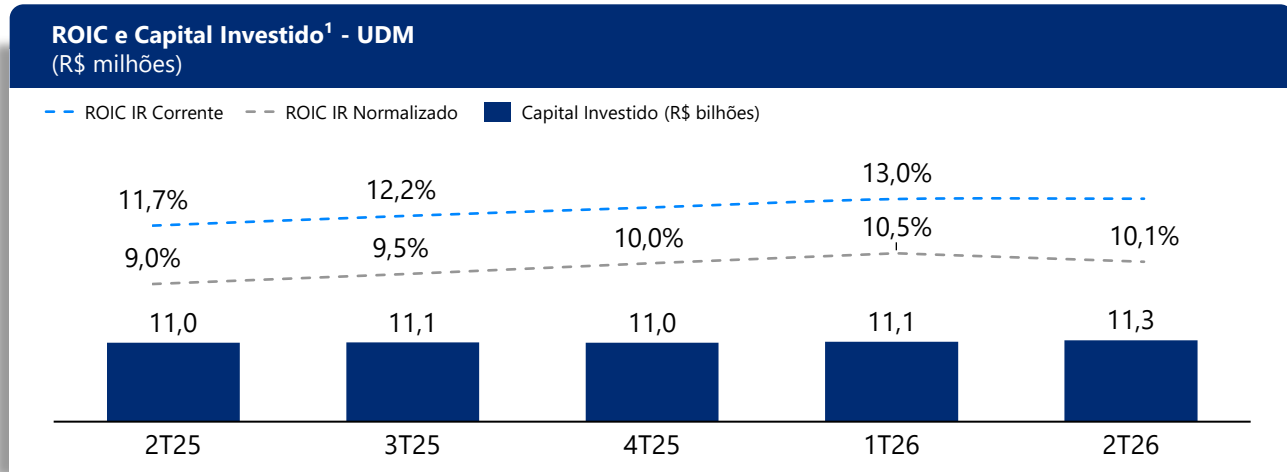
9.4. Alavancagem

No 2T26, a relação entre a Dívida Líquida e EBITDA do negócio foi de 3,34x, redução de 0,11x comparado ao 2T25.



10. RENTABILIDADE

O ROIC da Companhia alcançou 10,2% no 2T26 UDM, redução de 0,3 p.p. em relação ao período anterior.



ROIC (R\$ milhões)	2T25	3T25	4T25	1T26	2T26
IR Corrente	(0,07)	(0,08)	(1,35)	(0,06)	(0,04)
Alíquota IR Corrente UDM (%)	0,9%	2,1%	42,7%	5,4%	-4,6%
ROIC IR Corrente	11,7%	12,2%	-	13,0%	-
Custo da dívida após impostos UDM (%)	9,5%	10,2%	10,7%	11,0%	11,0%
Alíquota IR Normalizado (%) ²	23,8%	23,8%	23,8%	23,8%	23,8%
ROIC IR Normalizado	9,0%	9,5%	10,0%	10,5%	10,1%

Nota 1: ROIC = NOPAT UDM / Capital Investido Médio UDM. NOPAT = EBIT x (1 - Alíquota de Imposto). Capital Investido Médio = Dívida Líquida Média + Patrimônio Líquido Médio.

Nota 2: Alíquota IR Normalizada usada a partir do 4T25 considera a alíquota estatutária de 34% e redução de base tributável em 30% devido aos saldos acumulados de prejuízo fiscal a compensar.

APÊNDICE I. RESULTADOS DE GESTÃO E TERCEIRIZAÇÃO DE FROTAS LEVES

Dados Operacionais	2T25	3T25	4T25	1T26	2T26
Frota total no final do período	49.413	48.328	47.050	46.669	47.688
Frota média alugada	44.782	41.214	41.428	40.198	38.157
Idade média da frota total (em meses)	21,3	21,9	22,6	24,1	24,5
Número de carros comprados	3.021	3.228	3.732	3.460	5.904
Custo médio por carro comprado (R\$ mil)	104,1	107,3	118,6	104,2	104,1
Número de carros vendidos	2.968	3.965	4.429	4.246	4.572
Preço médio por carro vendido (R\$ mil)	72,1	73,2	74,8	82,8	82,6
Idade média dos carros vendidos (em meses)	37,0	40,2	37,4	37,0	33,7
Valor da frota (R\$ milhões) ¹	3.989	3.962	3.728	3.993	4.341
Número de diárias (em milhares)	4.075	3.964	3.789	3.617	3.472
Diária média bruta por carro (R\$)	81,2	82,6	85,6	88,2	88,4

Resultado de Gestão de Frotas Leves (R\$ milhões)	2T25	3T25	4T25	1T26	2T26
Receita Líquida de Gestão de Frotas	300,2	297,1	294,3	289,5	278,6
Custos de Gestão de Frotas	(28,6)	(32,0)	(21,3)	(29,7)	(21,1)
Lucro Bruto	271,6	265,1	272,9	259,7	257,5
Despesas Operacionais	(23,6)	(28,0)	(32,8)	(40,4)	(42,8)
EBITDA ²	248,1	237,1	240,1	219,3	214,6
Margem EBITDA	82,6%	79,8%	81,6%	75,8%	77,0%
Depreciação de carros	(86,7)	(85,7)	(82,3)	(75,3)	(81,3)
Depreciação e Amortização de outros imobilizados	(5,1)	(5,3)	(5,7)	(7,8)	(7,5)
EBIT ²	156,3	146,1	152,1	136,2	125,8
Margem EBIT	52,1%	49,2%	51,7%	47,0%	45,2%

Resultado da Venda de Ativos (R\$ milhões)	2T25	3T25	4T25	1T26	2T26
Receita líquida de Venda de Ativos	214,1	290,3	331,3	351,7	377,8
Custo dos ativos vendidos	(197,7)	(271,2)	(319,8)	(335,7)	(363,8)
Lucro Bruto	16,4	19,1	11,5	16,0	14,0
Despesas Operacionais	(8,4)	(10,9)	(11,2)	(14,5)	(15,4)
EBITDA	8,0	8,2	0,3	1,5	(1,4)
Margem EBITDA	3,7%	2,8%	0,1%	0,4%	-0,4%
Depreciação e Amortização de outros imobilizados	(1,2)	(1,6)	(1,4)	(2,0)	(2,2)
EBIT	6,8	6,6	(1,1)	(0,5)	(3,6)
Margem EBIT	3,2%	2,3%	-0,3%	-0,1%	-1,0%

Nota 1: Considera o imobilizado líquido e estoque de seminovos à venda.

Nota 2: O EBITDA considera os efeitos não recorrentes ocorridos nos períodos divulgados. Para mais informações, consultar o apêndice.

APÊNDICE II. RESULTADOS DE GESTÃO E TERCEIRIZAÇÃO DE FROTAS PESADAS

Dados Operacionais	2T25	3T25	4T25	1T26	2T26
Frota total no final do período	12.543	12.062	11.758	11.429	11.354
Frota média alugada	11.296	10.830	10.629	9.796	9.749
Idade média da frota total (em meses)	44,0	43,3	42,6	41,6	41,8
Número de ativos comprados	592	501	463	349	355
Custo médio por ativo comprado (R\$ mil)	284,8	243,2	409,1	666,5	302,5
Número de ativos vendidos	516	946	781	731	452
Preço médio por ativo vendido (R\$ mil)	138,4	109,4	123,8	94,6	165,1
Idade média dos ativos vendidos (em meses)	77,7	68,6	73,8	87,5	82,6
Valor da frota (R\$ milhões) ¹	2.677	2.670	2.618	2.773	2.546
Número de diárias (em milhares)	1.018	996	978	882	887
Diária média bruta por ativo (R\$)	284,6	312,3	302,6	276,8	280,7

Resultado de Gestão de Frotas Pesadas (R\$ milhões)	2T25	3T25	4T25	1T26	2T26
Receita Líquida de Gestão de Frotas	263,0	282,4	268,5	221,5	226,0
Custos de Gestão de Frotas	(64,0)	(57,4)	(56,8)	(24,9)	(23,0)
Lucro Bruto	198,9	224,9	211,7	196,5	203,0
Despesas Operacionais	(19,0)	(24,4)	(22,0)	(21,1)	(16,8)
EBITDA ²	180,0	200,5	189,8	175,4	186,2
Margem EBITDA	68,4%	71,0%	70,7%	79,2%	82,4%
Depreciação de ativos	(77,5)	(76,6)	(74,4)	(80,2)	(81,2)
Depreciação e Amortização de outros imobilizados	(5,2)	(5,9)	(6,2)	(7,1)	(7,4)
EBIT ²	97,3	118,1	109,2	88,1	97,7
Margem EBIT	37,0%	41,8%	40,7%	39,8%	43,2%

Resultado de Venda de Ativos (R\$ milhões)	2T25	3T25	4T25	1T26	2T26
Receita Líquida de Venda de Ativos	69,9	103,4	96,7	69,1	74,6
Custo dos ativos vendidos	(59,3)	(93,7)	(101,4)	(72,8)	(75,1)
Lucro Bruto	10,5	9,7	(4,7)	(3,6)	(0,5)
Despesas Operacionais	(2,3)	(3,1)	(2,6)	(2,3)	(2,4)
EBITDA	8,3	6,6	(7,3)	(6,0)	(2,9)
Margem EBITDA	11,8%	6,4%	-7,5%	-8,6%	-3,8%
Depreciação e Amortização de outros imobilizados	(0,3)	(0,4)	(0,3)	(0,2)	(0,2)
EBIT	8,0	6,2	(7,6)	(6,2)	(3,1)
Margem EBIT	11,4%	6,0%	-7,8%	-8,9%	-4,1%

Nota 1: Considera o imobilizado líquido e estoque de seminovos à venda.

Nota 2: O EBITDA considera os efeitos não recorrentes ocorridos nos períodos divulgados. Para mais informações, consultar o apêndice.

APÊNDICE III. RESULTADOS DE ALUGUEL DE CARROS

Dados Operacionais	2T25	3T25	4T25	1T26	2T26
Frota total no final do período	56.679	56.656	56.346	55.389	59.460
Frota operacional no final do período	47.617	46.042	48.735	47.752	48.735
Frota média operacional	45.838	46.962	46.835	46.929	47.529
Frota média alugada	36.300	36.959	36.777	37.821	37.486
Idade média da frota operacional final do período (em meses)	14,5	13,3	12,9	13,5	12,7
Número de carros comprados	6.986	7.287	7.244	6.152	10.071
Custo médio por carro comprado (R\$ mil)	90,8	99,4	90,5	86,7	87,9
Número de carros vendidos	5.934	7.149	8.065	6.500	6.211
Preço médio por carro vendido (R\$ mil)	75,4	76,7	75,9	76,5	75,0
Idade média dos carros vendidos (em meses)	25,9	26,7	27,1	27,6	27,6
Valor da frota (R\$ milhões) ¹	4.500	4.653	4.654	4.485	4.815
Taxa de utilização	79,2%	78,7%	78,5%	80,6%	78,9%
Número de diárias (em milhares)	3.338	3.438	3.421	3.443	3.439
Diária média bruta por carro (R\$)	137,2	142,4	144,9	144,4	141,6

Resultado de Aluguel de Carros (R\$ milhões)	2T25	3T25	4T25	1T26	2T26
Receita Líquida do Aluguel de Carros	415,4	444,6	450,5	452,4	442,7
Custos do Aluguel de Carros	(92,1)	(109,7)	(109,4)	(97,6)	(98,3)
Lucro Bruto	323,3	334,9	341,1	354,8	344,4
Despesas Operacionais	(72,9)	(73,7)	(71,5)	(77,7)	(78,8)
EBITDA ²	250,4	261,2	269,6	277,0	265,6
Margem EBITDA	60,3%	58,7%	59,8%	61,2%	60,0%
Depreciação de carros	(99,4)	(96,3)	(91,2)	(96,1)	(111,1)
Depreciação e Amortização de outros imobilizados	(25,0)	(25,7)	(26,6)	(28,2)	(30,5)
EBIT ²	126,0	139,2	151,8	152,7	124,0
Margem EBIT	30,3%	31,3%	33,7%	33,8%	28,0%

Resultado de Venda de Ativos (R\$ milhões)	2T25	3T25	4T25	1T26	2T26
Receita Líquida de Venda de Ativos	447,3	548,2	611,7	497,4	466,0
Custo dos ativos vendidos	(427,2)	(522,6)	(591,7)	(481,3)	(443,9)
Lucro Bruto	20,1	25,6	20,0	16,1	22,1
Despesas Operacionais	(30,7)	(30,6)	(35,8)	(27,1)	(28,3)
EBITDA	(10,6)	(5,0)	(15,8)	(11,1)	(6,2)
Margem EBITDA	-2,4%	-0,9%	-2,6%	-2,2%	-1,3%
Depreciação e Amortização de outros imobilizados	(6,4)	(6,1)	(5,9)	(5,2)	(5,9)
EBIT	(17,0)	(11,1)	(21,7)	(16,3)	(12,1)
Margem EBIT	-3,8%	-2,0%	-3,6%	-3,3%	-2,6%

Nota 1: Considera o imobilizado líquido e estoque de seminovos à venda.

Nota 2: O EBITDA considera os efeitos não recorrentes ocorridos nos períodos divulgados. Para mais informações, consultar o apêndice.

APÊNDICE IV. DEMONSTRATIVO DE RESULTADO CONSOLIDADO

Demonstrativo de Resultado Consolidado (R\$ milhões)	2T25	3T25	4T25	1T26	2T26
Receita Líquida	1.706,2	1.962,0	2.048,9	1.878,3	1.861,9
Aluguel de Carros	415,4	444,6	450,5	452,4	442,7
Gestão e Terceirização de Frotas	563,2	579,5	562,8	510,9	504,6
Venda de Ativos	731,3	942,0	1.039,7	918,2	918,4
Eliminações Intercompany	(3,7)	(4,0)	(4,0)	(3,2)	(3,7)
Custos Operacionais	(865,2)	(1.082,7)	(1.196,4)	(1.038,8)	(1.021,9)
Aluguel de Carros	(92,1)	(109,7)	(109,4)	(97,6)	(98,4)
Gestão e Terceirização de Frotas	(92,6)	(89,4)	(78,1)	(54,7)	(44,5)
Venda de Ativos	(684,2)	(887,6)	(1.012,9)	(889,8)	(882,8)
Eliminações Intercompany	3,7	4,0	4,0	3,2	3,7
Lucro Bruto	841,0	879,3	852,5	839,5	840,1
Despesas Operacionais	(156,8)	(170,8)	(175,8)	(183,2)	(184,1)
EBITDA	684,2	708,5	676,7	656,3	656,0
Margem EBITDA	69,9%	69,2%	66,8%	68,1%	69,2%
Depreciação e Amortização	(306,8)	(303,5)	(294,0)	(302,2)	(327,1)
EBIT	377,4	405,0	382,7	354,0	328,8
Margem EBIT	38,6%	39,5%	37,8%	36,8%	34,7%
Resultado Financeiro Líquido	(349,8)	(377,8)	(364,1)	(362,9)	(363,3)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(12,2)	(9,6)	(3,8)	1,2	7,2
Resultado Líquido	15,4	17,6	6,3	(22,8)	(27,2)
Margem Líquida	1,6%	1,7%	0,6%	-2,4%	-2,9%
Efeitos Não Recorrentes	-	-	(8,6)	(15,2)	-
Resultado Líquido Ajustado¹	15,4	17,6	14,9	(7,7)	(27,2)

APÊNDICE V. BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Balanço Patrimonial (R\$ milhões)	2T25	3T25	4T25	1T26	2T26
Ativo	17.271	17.720	17.312	17.256	18.118
Ativo Circulante	5.563	6.510	5.933	6.197	6.786
Caixa e equivalentes de Caixa	3.512	4.081	3.687	3.706	4.097
Instrumentos financeiros derivativos	28	49	42	19	27
Contas a receber	1.078	1.107	1.127	1.190	1.198
Ativos destinados à venda	699	1.061	899	974	1.150
Impostos a recuperar	164	156	145	189	234
Despesas antecipadas	81	56	33	118	80
Ativo Não Circulante	11.708	11.210	11.379	11.059	11.332
Instrumentos financeiros derivativos	366	197	213	10	0
Imobilizado	10.908	10.563	10.703	10.577	10.855
Intangível	397	413	428	436	438
Outros ativos não circulantes	38	37	35	37	39
Passivo	14.913	15.342	14.928	14.893	15.781
Passivo Circulante	2.837	3.692	3.906	3.470	3.877
Fornecedores	1.304	1.291	1.316	1.362	1.693
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.005	1.768	1.962	1.506	1.564
Instrumentos financeiros derivativos	122	211	137	83	115
Salários e encargos a pagar	93	106	100	97	88
Outros passivos circulantes	313	317	390	422	417
Passivo Não Circulante	12.076	11.649	11.023	11.423	11.904
Empréstimos, financiamentos e debêntures	11.199	10.891	10.393	10.835	11.289
Instrumentos financeiros derivativos	255	135	94	78	102
Impostos diferidos	376	387	385	376	370
Outros passivos não circulantes	246	236	150	133	144
Patrimônio Líquido	2.358	2.378	2.384	2.363	2.337

APÊNDICE VI. COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA ¹

Instrumentos	Emissora	Data de Emissão	Taxa Contratada (a.a.)	2026	2027	2028	2029	2030	2031	≥ 2032	Total
Debêntures - 1ª Emissão	Unidas Locadora	19/01/2023	CDI + 2,30%	-	-	-	75	75	-	-	150
Debêntures - 2ª Emissão	Unidas Locadora	27/09/2022	CDI + 2,00%	588	588	-	-	-	-	-	1.176
Debêntures - 3ª Emissão 1ª Série / 236ª Emissão de CRI	Unidas Locadora	15/12/2023	CDI + 1,70%	-	-	51	-	-	-	-	51
Debêntures - 3ª Emissão 2ª Série / 236ª Emissão de CRI	Unidas Locadora	15/12/2023	Pré - 12,50%	-	-	116	-	-	-	-	116
Debêntures - 3ª Emissão 3ª Série / 236ª Emissão de CRI	Unidas Locadora	15/12/2023	IPCA + 7,50%	-	-	-	41	41	-	-	83
Debêntures - 4ª Emissão	Unidas Locadora	09/05/2025	CDI + 2,10%	-	-	-	-	400	400	-	800
Debêntures - 5ª Emissão - 1ª série	Unidas Locações	08/07/2019	IPCA + 4,40%	-	-	-	185	-	-	-	185
Debêntures - 5ª Emissão - 2ª série	Unidas Locações	08/07/2019	Pré - 8,50%	-	12	12	12	12	12	36	97
Debêntures - 6ª Emissão - 1ª série	Unidas Locações	08/07/2019	IPCA + 4,40%	-	-	-	114	-	-	-	114
Debêntures - 6ª Emissão - 2ª série	Unidas Locações	08/07/2019	Pré - 8,50%	-	17	17	17	17	17	52	139
Debêntures - 13ª Emissão - Série Única	Unidas Locações	15/10/2023	CDI + 2,40%	-	-	350	-	-	-	-	350
Debêntures - 14ª Emissão - 1ª Série / 121ª Emissão de CRA	Unidas Locações	15/12/2023	CDI + 1,70%	-	-	51	-	-	-	-	51
Debêntures - 14ª Emissão - 2ª Série / 121ª Emissão de CRA	Unidas Locações	15/12/2023	Pré - 12,50%	-	-	116	-	-	-	-	116
Debêntures - 14ª Emissão - 3ª Série / 121ª Emissão de CRA	Unidas Locações	15/12/2023	IPCA + 7,50%	-	-	-	41	41	-	-	83
Debêntures - 15ª Emissão - Série Única	Unidas Locações	20/12/2023	CDI + 2,38%	100	-	-	-	-	-	-	100
Debêntures - 18ª Emissão - Série Única	Unidas Locações	18/06/2024	CDI + 2,70%	-	-	450	450	-	-	-	900
Debêntures - 19ª Emissão - Série Única	Unidas Locações	17/12/2024	CDI + 2,50%	-	-	250	250	-	-	-	500
Debêntures - 20ª Emissão - Série Única	Unidas Locações	13/06/2025	CDI + 2,30%	-	-	450	-	-	-	-	450
Debêntures - 21ª Emissão - Série Única	Unidas Locações	26/01/2026	CDI + 2,35%	-	-	-	-	-	500	500	1.000
Debêntures - 22ª Emissão - Série Única	Unidas Locações	28/05/2026	CDI + 2,35%	-	-	-	-	-	250	250	500
Debêntures - 23ª Emissão - Série Única	Unidas Locações	26/06/2026	CDI + 1,98%	-	-	-	-	-	-	900	900
CCB	Unidas Locações	17/04/2026	CDI + 2,23%	-	212	-	-	-	508	506	1.226
CCB	Unidas Locações	08/07/2019	IPCA + 4,40%	-	-	-	18	-	-	-	18
CCB	Unidas Locações	08/07/2019	Pré - 8,50%	-	4	4	4	4	4	12	33
Empréstimo em Moeda estrangeira (C/ Swap p/ Reais)	Unidas Locações	02/02/2026	CDI + 1,96%	-	-	175	315	335	195	-	1.020
Empréstimo em Moeda estrangeira (C/ Swap p/ Reais)	Unidas Locadora	02/02/2026	CDI + 1,80%	-	-	-	-	520	520	-	1.040
Nota Comercial	Unidas Locações	28/03/2025	CDI + 2,25%	-	-	200	-	-	-	-	200
Nota Comercial	Unidas Locações	20/05/2025	CDI + 2,10%	-	-	350	-	-	-	-	350
Nota Comercial	Unidas Locadora	30/06/2023	CDI + 2,20%	-	-	-	300	-	-	-	300
Nota Comercial	Unidas Locadora	28/06/2024	CDI + 2,00%	-	270	-	-	-	-	-	270
Nota Comercial	Unidas Locadora	23/06/2026	CDI + 1,90%	-	-	-	-	150	150	-	300
Total				688	1.104	2.594	1.823	1.596	2.557	2.257	12.618

Nota 1: A composição do cronograma da dívida considera apenas as amortizações dos empréstimos, financiamentos, debêntures e instrumentos financeiros líquidos, desconsiderando os juros incorridos.

APÊNDICE VII. EFEITOS NÃO-RECORRENTES

Efeitos Não-Recorrentes (R\$ milhões)	2T25	3T25	4T25	1T26	2T26
Valor total do impacto dos efeitos não-recorrentes nos Custos Operacionais	-	-	13,0	-	-
Encerramento operações de GTF Pesados	-	-	13,0	-	-
Valor total do impacto dos efeitos não-recorrentes no EBITDA	-	-	13,0	-	-
Valor total do impacto dos efeitos não-recorrentes no EBIT	-	-	13,0	-	-
Despesa financeira adicional atrelada a rolagem de dívida	-	-	-	22,9	-
Imposto de renda e contribuição social sobre efeitos não-recorrentes	-	-	(4,4)	(7,8)	-
Valor total do impacto dos efeitos não-recorrentes no Resultado Líquido	-	-	8,6	15,2	-

APÊNDICE VIII. CONCILIAÇÃO DA ALAVANCAGEM

Alavancagem (R\$ milhões)	2T25	3T25	4T25	1T26	2T26
Dívida Líquida	8.675	8.678	8.644	8.767	8.946
Saldo Cartão de Crédito	(233)	(258)	(298)	(312)	(320)
Dívida Líquida (Covenant)	8.442	8.420	8.346	8.454	8.626
EBITDA UDM	2.553	2.640	2.655	2.713	2.684
IFRS 16 UDM	(104)	(106)	(106)	(105)	(105)
EBITDA UDM Ajustado (Covenant)	2.449	2.534	2.549	2.608	2.580
Dívida Líquida / EBITDA (Covenant)	3,45	3,32	3,27	3,24	3,34



Obrigado!



ri.unidas.com.br



ri.unidas@unidas.com.br